

Cuidados higiénicos a la mujer en el embarazo y posparto en la década 1920

Hygienic care for women in the gravid-puerperal cycle in the decade of 1920

Cuidados higiênicos à mulher no ciclo gravídico-puerperal na década de 1920

**Amanda de Vasconcelos Braga¹, Simone Aguiar², Luiza Mara Correia³,
Mercedes Neto⁴, Fernando Porto⁵**

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Bolsista de iniciação científica. Rio de Janeiro, Brasil. Orcid: no disponible. Correo electrónico:

Amandha_braga@hotmail.com

² Enfermeira. Doutoranda em ciências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Fiscal do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3572-4191>. Correo electrónico:

siraguiar@hotmail.com

³Enfermeira. Doutora em enfermagem e docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4660-2416>. Correo electrónico: luimara.uerj@gmail.com

⁴Enfermeira. Doutora em ciências e docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Vice-líder do grupo de pesquisa Lacuiden (UNIRIO). Rio de Janeiro, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7529-9535> Correo electrónico: mercedesneto@yahoo.com.br

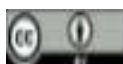
⁵Enfermeiro. Pós Doutor em enfermagem e Historiador pela Universidade Cândido Mendes. Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Líder do grupo de Pesquisa Lacuiden (UNIRIO). Rio de Janeiro, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2880-724X>. Correo electrónico: ramosporto@openlink.com.br

Correo electrónico de contacto: siraguiar@hotmail.com

Correspondencia: Simone Aguiar. Rua Claudina, nº 16 – Casa – Bairro: Parque Martinho. Belford Roxo – Rio de Janeiro. Cep: 26.183-520.

Para citar este artículo: Braga, A.V., Aguiar, S., Correa, L.M., Neto, M., & Porto, F. (2022). Cuidados higiénicos a la mujer en el embarazo y posparto en la década 1920. *Cultura de los Cuidados*, 26(62). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2022.62.06>

Recibido:03/12/2021 Aceptado: 06/02/2022



ABSTRACT

Objective: describe the manuals and their authors and to discuss, analytically, the nursing care culture for the pregnancy-puerperal cycle for the training of nurses. **Methodology:** historical approach, by the microanalysis strategy, with documents located in Rio de Janeiro and literature of adherence. **Results:** identified manual "Course of Nurses" (1920) and "Book of Nurse and Nurse (1928)" and four records published in the written and illustrated press. **Discussion:** the military medical influence was identified. The care prescribed in the manuals revealed that they were aimed at women in the gestational - puerperal state, focused on biological needs with an emphasis on hygiene. **Final thoughts:** Knowing the culture of care for women in the pregnancy-puerperal cycle is indicative of how and why care in the present time for women, sometimes, do not directly and objectively attend to the expected, possibly due to inheritance left from past.

Keywords: Descriptors: History of nursing; Nurse; Hygiene.

RESUMEN

Objetivo: describir los libros y sus autores y discutir analíticamente la cultura de los cuidados de enfermería relacionados con el embarazo y el parto para la formación de enfermeras. **Metodología:** aproximación histórica, por la estrategia de microanálisis, documentos que se encuentran en Río de Janeiro y la literatura adherencia. **Resultados:** manual identificado "Curso enfermeras" (1920) y "libro Enfermera y (1928)" y cuatro registros revelados en la prensa escrita e ilustrada. **Discusión:** identificado médica influencia militar. El tratamiento prescrito en los manuales que se muestran están dirigidos a mujeres en estado de gestación - puerperales, orientado a las necesidades biológicas con énfasis en la higiene. **Consideraciones finales:** el conocimiento de la cultura de cuidado para las mujeres en embarazo y el parto aporta evidencia de cómo y por qué la atención en los tiempos modernos para las mujeres a veces no cumplen directa y objetiva era de esperar, debido posiblemente a la herencia dejada el pasado.

Palabras clave: Historia de la enfermeira, Enfermera, Higiene.

RESUMO

Objetivo: descrever os manuais e os respectivos autores e discutir, analiticamente, a cultura dos cuidados de enfermagem destinados ao ciclo gravídico-puerperal para a formação das enfermeiras. **Metodologia:** abordagem histórica, pela estratégia da microanálise, com documentos localizados no Rio de Janeiro e literatura de aderência. **Resultados:** identificados manuais "Curso de Enfermeiros" (1920) e "Livro do Enfermeiro e da Enfermeira (1928)" e quatro registros veiculados na imprensa escrita e ilustrada. **Discussão:** identificado a influência militar médica. Os cuidados prescritos nos manuais revelaram estarem direcionados às mulheres em estado gestacional – puerperal, voltados às necessidades biológicas com ênfase na higiene. **Considerações finais:**

Conhecer a cultura dos cuidados destinados às mulheres no ciclo gravídico-puerperal traz indícios de como e porque cuidados em tempos atuais destinados as mulheres, às vezes, não atendem de forma direta e objetiva o esperado, em virtude, possivelmente, de herança deixada do passado.

Palavras-chave: História da enfermagem; Enfermeira; Higiene.

INTRODUÇÃO

No início do século XX, o Brasil atravessou difíceis momentos no aspecto social e sanitário devido alguns fatores, dentre eles, o aumento desordenado da população, em virtude do movimento de industrialização. Isto ocorreu devido à imigração e o êxodo rural, o que conduziu a potencializar e evidenciar a fragilidade da infraestrutura sócio sanitária (Alvez, 2015).

No Rio de Janeiro, à época Distrito Federal, isso não foi diferente, quando houve aumento demográfico que apontou para a desordem na ocupação do espaço geográfico. Isto implicou em construções irregulares nas periferias, por meio da formação de cortiços e aglomeração de pessoas. Logo, às condições de vida se tornaram mais insalubres, além do desemprego e predomínio de baixos salários (Alvez, 2015).

Nessas condições houve aumento da precária situação de higiene do espaço físico e das pessoas, o que desencadeou disseminação de várias doenças infectocontagiosas, por exemplo, varíola, febre amarela, gripe espanhola e tuberculose, que levavam a várias mortes.

Mediante ao exposto, dúvidas sobre eficiência da estrutura sócio-sanitária existente foi questionada, o que motivou o movimento no campo da saúde pública para as providências necessárias, no sentido processual da mudança de cultura para os hábitos higiênicos, por exemplo.

Pensar nesta perspectiva foi possível identificar que houve, por parte dos políticos, médicos, intelectuais sanitaristas e trabalhadores, mobilização para materialização do movimento da Reforma Sanitária liderada por Carlos Chagas que, em síntese, levou a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública, por meio do Decreto n. 3.987/1920 ao reorganizar os serviços de saúde, ao extinguir a Diretoria-Geral de Saúde Pública (Ayres, 2010; Ayres et al., 2012).

Com a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública, tempos depois se deu início ao Programa de Cooperação da Fundação *Rockefeller* para transformar a política sanitária no espaço da educação sanitária, por meio dos serviços voltados à prevenção em saúde (Alvez, 2015; Porto & Amorim, 2008).

Isso conduziu a criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, em 1922, atual Escola de Enfermagem Anna Nery, com início de seu funcionamento em 1923, liderada pela enfermeira norte-americana Ethel Parsons (Porto & Amorim, 2008).

Cabe destacar, que anteriormente a criação da Escola de Enfermeiras Nacional de Saúde Pública, havia no Distrito Federal algumas instituições de ensino em prol da profissionalização da enfermagem, como por exemplo, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1890), Escola Prática de Enfermeiras (1916) - Cruz Vermelha Brasileira -, Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo (1917-1921) (Porto & Amorim, 2008).

Logo, ao se articular à formação de enfermeiras ao contexto higienista, dois manuais puderam ser identificados pelo estudo (Moreira, 2003) para a formação de enfermeiras, sendo eles: “Curso de Enfermeiros”, de autoria do médico Adolpho Possollo - médico do Ambulatório Rivadavia Correa, na Colônia de Alienadas espaço de funcionamento da seção feminina da Escola Profissional de Enfermeiras e Enfermeiros, publicado em 1920, e “Livro do Enfermeiro e da Enfermeira – Para uso dos que se destinam à profissão de enfermagem e das pessoas que cuidam de doentes”, de autoria do médico Getúlio dos Santos - diretor da Escola Prática de Enfermeiras - Cruz Vermelha Brasileira -, tendo duas edições 1916 e 1928.

Estes manuais, segundo seus prefácios eram destinados ao ensino das enfermeiras na Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira e segundo o médico Getúlio dos Santos, usados também, para auxílio das pessoas que cuidavam de doentes (Moreira, 2003).

Pensar nesta perspectiva conduziu a questão norteadora: Quais eram os cuidados de enfermagem ensinados na formação das enfermeiras, por meio dos manuais, destinados ao período gravídico-puerperal?

Desta forma, traçou-se como objeto de estudo a cultura dos cuidados de enfermagem no ciclo grávido-puerperal, por meio dos manuais, destinados à formação de enfermeiras, na delimitação espacial do Distrito Federal e temporal a década de 1920.

Para tanto, se teve por objetivos: apresentar os manuais e os respectivos autores e discutir, analiticamente, a cultura dos cuidados de enfermagem destinados ao ciclo gravídico-puerperal para à formação das enfermeiras.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo na abordagem histórica, tendo por estratégia a microanálise. Esta se justifica pela redução do olhar do objeto, considerando o conteúdo do manual e sua delimitação nos cuidados de enfermagem gravídico-puerperal.

A delimitação temporal na década de 1920 justifica-se por ser tratar da capital do Brasil, berço da enfermagem brasileira articulada à delimitação espacial com a implantação da enfermagem moderna no país.

A busca das fontes históricas foram os manuais de enfermagem de Adolpho Possollo e Getúlio dos Santos ocorreu na Biblioteca Setorial da Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, acervo bibliográfico do Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem (LACUIDEN), sistema virtual de da Biblioteca Nacional “Hemeroteca”, tendo por palavra/expressão o nome dos autores dos manuais e título da obra, no período de 1920-1929, em revistas ilustradas, médicas e jornais.

Para da análise e discussão foi utilizada a técnica da triangulação das fontes, bem como articulação com os estudos de aderência aos objetivos traçados e a ortografia utilizada pelos autores das fontes históricas.

RESULTADOS

Na busca documental dos manuais, revistas ilustradas, médicas e jornais, como fontes históricas para a realização do estudo foram identificados dois manuais, a saber: “Curso de Enfermeiros” (Possollo,1920), e o “Livro do Enfermeiro e da Enfermeira - Para uso dos que se destinam à profissão de enfermagem e das pessoas que cuidam de doentes” (Santos, 1928). Neles foi possível identificar os cuidados de enfermagem destinados ao ciclo grávido-puerperal, com imagem e textos explicativos.

Nos jornais e revistas ilustradas médicas se identificou dois registros: um na Revista Brazil-Medico, referente à obra de Adolpho Possollo e outro na Revista Fon-Fon, sobre a divulgação da obra de Getúlio dos Santos.

DISCUSSÃO

Em 1920, ocorreu à inauguração do Curso de Enfermeiras Visitadoras da Cruz Vermelha Brasileira, idealizado por Amaury de Medeiros, médico sanitário que desempenhou seu trabalho até o final de 1922 (Ayres, 2010).

Anteriormente a esse fato, ocorreram três importantes acontecimentos, a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a Gripe Espanhola (1918) e, por último, a tuberculose. Fatos que impulsionaram o ideal da Reforma Sanitária e proporcionaram o nascimento de agentes sociais, como a Enfermeira Visitadora, que tinha como papel disseminar a saúde (Ayres, 2010).

Ao se articular o testemunho da definição da identidade profissional da enfermeira, na década de 1920, com as enfermeiras visitadoras e as condutas traçadas nos manuais encontrados e o contexto histórico do Distrito Federal (DF), percebeu-se o possível motivo pelo qual os cuidados prescritos se apresentavam com foco na higiene.

O manual, intitulado “Curso de Enfermeiros”, datado de 1920, é de autoria do médico e militar Adolpho Possollo. Ele nasceu em 18 de Maio de 1869, na cidade do Rio de Janeiro, foi chefe do Serviço de Cirurgia do Ambulatório Rivadavia Corrêa, da Colônia do Engenho de Dentro e docente de Clínica Cirúrgica da Faculdade do Rio de Janeiro, ex-capitão médico do Regimento Policial do estado do Rio (1892-1893) e ex-cirurgião da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro (1903-1910) (Possollo, 1920).

Destacamos que a obra de Possollo foi publicada numa temporalidade de vinte e oito anos entre os anos de 1920 com sua primeira edição, até o ano de 1948, quando foi publicada sua sétima e última edição com registro de esgotamento de algumas edições (Alvez, 2015).

A primeira edição da obra, utilizada neste estudo, conta com 147 páginas e 345 imagens numeradas, com textos e imagens distribuídas em 12 capítulos, a saber: Noções gerais de higiene; Noções gerais de anatomia; Noções gerais de fisiologia; Funções secretoras; Noções práticas de propedêutica clínica; Curativos e pequena cirurgia; Esterelizações especiais; Pequena cirurgia; Cuidados especiais a certa categoria de enfermos; Balneoterapia; Administração interna e escriptação do serviço sanitário e econômico das enfermarias; Material necessário às operações mais comuns; Notas sobre o serviço sanitário de campanha.

Outro manual denominado “Livro do Enfermeiro e da enfermeira – para uso das pessoas que se destinam à profissão de enfermeiro e das pessoas que cuidam de enfermos”, referente à edição de 1928, de autoria de Getúlio dos Santos, o qual foi oficial do Serviço de Saúde do Exército e membro da Cruz Vermelha Brasileira (Santos, 1928).

A edição localizada conta com 376 páginas e 151 imagens, organizada em 13 capítulos, a saber: Considerações gerais sobre a profissão de enfermeiro; Noções gerais de higiene; Noções elementares de anatomia; Noções elementares de fisiologia; Material cirúrgico, instrumentos e utensílios de uso na prática médico-cirúrgica; Esterilização; Curativos e aparelhos; Noções de administração hospitalar; Prescrições médicas gerais; Cuidados gerais aos enfermos; Socorros médicos-cirúrgicos de urgência; Cuidados da enfermeira às mulheres grávidas e; Considerações gerais sobre os enfermos de moléstias mentais.

As duas obras tiveram veiculação publicitária. O livro de autoria de Adolpho Possollo teve registro na Revista Brazil-Medico e o de Getúlio dos Santos na revista Fon-Fon. Em março de 1921, a Revista Brazil-Medico noticiou o lançamento da 1ª edição da obra, “Curso de Enfermeiros”, quando recebeu destaque através da Revista que o definiu como uma literatura de “incontestável utilidade”, diante do seu conteúdo. Além disso, afirmava que havia entre nós ausência de referências destinadas para este fim e que nela o leitor encontraria os conhecimentos necessários para o enfermeiro (Rohden, 2002).

A obra de Getúlio dos Santos foi publicizada na Revista Fon-Fon referente 2ª edição (1928). O registro noticioso classificava o livro como “precioso” e merecedor da honra da mais completa divulgação. Ademais, registra que o livro desde sua primeira edição (1918) já era merecedor de leitura e enaltece ainda mais a sua segunda edição, evidenciando a aceitação alcançada e enumerando suas qualidades, como, por exemplo, sua clareza de linguagem e arte insinuante, bem como afirmar que o mesmo era de utilidade pública já comprovada, sendo também um complemento da 1ª edição. Além disso, o classificou como “*vade-mecum*”, que se trata de uma característica atribuída a um livro que é considerado referência.

Logo, a adoção dos livros “Curso de Enfermeiros” e “Livro do Enfermeiro e da Enfermeira”, tornam-se relevantes neste estudo, devido à importância das obras para a época, como pode ser observado nos destaques que receberam nas revistas citadas

(Rodrigues et al., 2008). Diante deste fato, fez-se interessante a escolha das obras para seguir de base para análise das condutas higiênicas preconizadas às enfermeiras, a serem executadas como cuidados às mulheres no ciclo gravídico-puerperal.

Dentre os capítulos na obra de Possollo, o intitulado “Cuidados especiais a certa categoria de enfermos; balneoterapia” foi localizado os cuidados de enfermagem destinados ao período do ciclo gravídico-puerperal acrescido do subtítulo “Cuidados antes do parto, cuidados durante o parto e cuidados depois do parto”, com duas páginas destinadas ao assunto de um total de 147 páginas. Elucidamos que a balneoterapia era técnica de banhos gerais, simplesmente, com água ou com água mais algum medicamento e que estava entre os cuidados mais comuns (Moreira, 2003).

Na obra de Getulio dos Santos das 376 páginas, 8 foram destinadas ao interesse do objeto de estudo, com o título “cuidados da enfermeira às mulheres grávidas” ao abordar os assuntos: “acidentes comuns durante a gravidez, durante o trabalho de parto, material necessário e que compete à enfermeira o preparo e cuidados consecutivos”. Em sua obra, foram encontradas duas imagens. Uma sobre a cinta que às mulheres grávidas deveriam usar e outra sobre *speculum* vaginal de vidro, destinado a exames ginecológicos.

As cintas abdominais (Figura n.1) eram indicadas para as grávidas, com a finalidade de sustentar o ventre. Era vista como necessidade absoluta mulheres ditas, múltiparas, que eram aquelas que não estavam mais em seu primeiro parto (Santos, 1928).

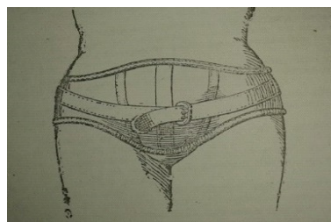


Figura 1 - Cinta das mulheres grávidas.

A técnica de desenho utilizada na Figura n.1, da cinta, se assemelha aos traços dos desenhos em que se utilizava a caneta tinteiro. Esta era utilizada para desenho técnico e artístico. A partir da criação da caneta tinteiro puderam ser criadas imagens ilustrativas com traços e características interessantes (Wikipedia, 2016).

Destacamos que a cinta para mulheres grávidas remete a cinta-liga. Esta teve seu surgimento, na Idade Média, ligada à ideia da sedução. Na metade do século XIX, com as meias passando a serem usadas acima dos joelhos, elas tiveram seus modelos mudados, já que não tinham mais a função de sustentar as meias (Duarte, 1997).

Poder-se-ia, então, inferir que as mudanças de formatos sofridos pela cinta seriam em decorrência da releitura de sua funcionalidade, quando sua função passou a ser de sustentação do ventre.

A Figura n.1 trata-se da representação de parte do corpo humano feminino, onde se expõe da linha média do abdome até a porção superior da coxa, a localização de sustentação da cinta que aparenta ser vestida pelos pés e suspensa até a cintura. Sua porção superior fica presa pela região lombar e a porção inferior entre as pernas na região da virilha. A cinta tem modelagem superior que forma uma espécie de bico em direção à região umbilical, cobrindo-o. Nela podemos identificar tiras com a função de sustentação com uma espécie de cinto que se regula, pelo o que parece ser uma fivela, cinto este que a imagem mostra circundar o diâmetro da peça ou prender-se nas suas laterais.

A Figura n. 2. Apresenta o espelho. Ele era um dos mais comuns aparelhos utilizados para exames dos órgãos genitais, que poderia ser de vidro, metal ou louça (Santos, 1928).

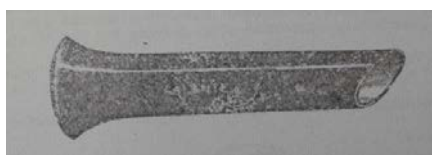


Figura 2 - *Speculum* vaginal de vidro

Instrumento antigo de exame, ele caiu em desuso durante a Idade Média e a Renascença, foi reintroduzido na prática ginecológica pelo francês Joseph Recámier, no começo do século XIX (Rohden, 1997) sendo consolidado, em 1801, com a antiga ideia científica, já existente, do seu formato cilíndrico (Universidade do Porto, 2006).

A origem da palavra “Espéculo” é latina e significa espelho, sendo criado com o intuito de dilatar certas cavidades, melhorando assim, a sua visualização direta. A sua utilização remonta à medicina grega e romana e, desde então, o seu formato, passou por constantes alterações no seu formato, a fim de promover melhor bem-estar da paciente e visar uma melhor exposição, bem como, uma menor ofensa corporal (Universidade do Porto, 2006).

Desde então, os materiais empregues foram os mais diversos como: vidro, madeira, metal, marfim, borracha, porcelana, como, também, ocorreram sucessivas alterações a este seu formato cilíndrico (Universidade do Porto, 2006).

Pensar na formação da cultura dos cuidados de enfermagem, por meio dos manuais, é direcionar o olhar para o contexto higienista articulado a Reforma Sanitária, mesmo considerando a segunda edição da obra de Getúlio dos Santos. Isto implicou que, quando ele publicou o seu livro, acredita-se não ter tido outro destinado ao ensino das enfermeiras brasileiras, o que se infere ter impulsionado ao concorrente, Adolpho Possollo, como motivação para lançar a seu livro.

Cabe destacar, que Adolpho Possollo não foi diretor de instituição de ensino e se carece da informação dele ter sido professor no campo da enfermagem, o que aponta que, ainda, temos a necessidade de aprofundamento de saber mais acerca de quem foi e quais os motivos que lhe conduziram a investir nos escritos para enfermagem (Moreira, 2003). Isto implica na hipótese dele ter sido um motivador/incentivador da profissionalização da enfermagem brasileira ou como uma das estratégias de se tornar visível no campo da saúde, dentre outras possíveis de explicações, mas arriscamos nas citadas.

Alguns autores (Porto & Amorim, 2008) inferem que Adolpho Possollo por ser médico do Ambulatório Ridavia Correa, espaço de funcionamento da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, no Engenho de Dentro, tinha por adoção a linha de pensamento francês, o que de forma oposta conduzia a instituição o médico Gustavo Riedel, diretor institucional e discípulo do médico e diretor Juliano Moreira, do Hospício Nacional de Alienados, na abordagem germânica. Isto pode ter resultado na exclusão, inclusive, de Possollo não ter sido professor da referida instituição, dentre outros argumentos, mas como indícios a serem mais bem investigados.

Isto posto, Adolpho Possollo e Getúlio dos Santos escreveram em suas obras cuidados destinados ao período do ciclo gravídico-puerperal cuidados (dis) similares que contribuíram para a formação de diversas enfermeiras.

Os cuidados de enfermagem traçados pelos autores são apresentados a seguir, por meio de quadro demonstrativo (nº 1), no sentido de facilitar o entendimento e ao mesmo tempo emparelha-los para a discussão.

A obra de Adolpho Possollo traz como mostrado no quadro nº 1, três condutas antes do parto, seis durante o parto e, aproximadamente, quatro condutas a serem feitas após o parto. Em contrapartida, Getúlio dos Santos, por sua vez, aponta para quatro condutas antes do parto, oito durante o trabalho de parto e por volta de quatro condutas

depois do parto, ou seja, numericamente, Getúlio traz em sua obra condutas mais detalhadas que Possollo.

ANTES DO PARTO

Ambos os autores prescrevem as enfermeiras cuidados com foco na higiene da parturiente, a fim de estabelecer um local limpo, para o momento do parto. Ressaltamos a particularidade desse momento que não se relaciona à assepsia e higiene. Essa particularidade se refere à indicação de exercícios moderados pelo autor Adolpho Possollo, o que não é citado entre os cuidados propostos na obra de Getúlio dos Santos.

DURANTE O PARTO

Este é o momento em que mais se observa as diferenças de condutas propostas, comparando as duas obras estudadas. Possollo destaca que era de responsabilidade da enfermeira, o que poderia ser compreendido como uma espécie de auxílio pré-parto, quando caberia a ela preparar o local, bem como leito, água e utensílios a serem utilizados pelo médico como: algodão, bacias flambadas, gaze esterilizada, álcool, fio de ceda, entre outros.

Pode-se dizer que durante o parto, a parturiente, basicamente, não seria tocada pela enfermeira, a não ser para fazer assepsia de alguma região, caso lhe fosse pedido. Fica claro que, sua função naquele momento se restringia a de auxiliar o médico.

Getúlio dos Santos atribuía à enfermeira funções mais próximas, de manuseio da parturiente, em especial no momento de alguns procedimentos como, se fosse preciso, retirar urina ou realização de cateterismo e lavagem intestinal ou clister.

Quadro nº1 – Cuidados de enfermagem para período do ciclo gravídico- puerperal.

PERÍODOS	Cuidados de enfermagem para período do ciclo gravídico- puerperal	
	ADOLPHO POSSOLLO (1920)	GETULIO DOS SANTOS (1928)
Antes do Parto	Banhos diários; Lavagem da região íntima; Exercício moderado.	Lavagem da região íntima com água e sabão; Emprego de cintas (ver fig. n.3); Cuidados no asseio com os seios nos últimos meses; Lavagens ou injeções vaginais em caso de corrimento ou prurido.
No parto	Preparar o leito; Preparar comadre para lavagem da vulva; (Em domicílio) preparar 2 ou 3 bacias flambadas; Preparar 6 ou 8 litros d'água (fervida, fria e quente) para mistura-las; Ter a mão: algodão, gaze esterilizada, álcool, fio de seda entre outros.	Prepara a parturiente, onde a mesma deve tomar um banho geral morno ou limpeza parcial nos órgãos genitais; As vezes retirada de urina ou cateterismo Lavagem intestinal ou clister; Colocação de impermeáveis no leito; Consolar a parturiente com palavras de consolo; Secar o suor do rosto; Umedecer os lábios da parturiente; Posição mais confortável no leito.
Depois do Parto	Sobre a vulva deve ser colocado um pouco de algodão esterilizado, sendo substituído sempre que a paciente urinar, fazendo a lavagem da vulva após cada micção; Vigilância da ventilação do quarto Proporcionar a recém-parida, sossego, evitando sobressaltos; Lavagem dos seios diariamente com água fervida morna, antes e depois de cada mamadura.	(Parto rápido) conservar a criança entre as pernas da parturiente, enquanto a placenta estiver no útero, até chegada do parteiro ou fazer ligadura dupla com fio de seda esterilizado; Não jogar a placenta fora ou enterrá-la antes que o médico veja; Asseio externo com cobertura de gaze na vulva da parturiente; Observar o rosto, pulso e leito da parturiente, quanto a quantidade de sangue.

Fuente: Possollo (1920) & Santos (1928).

Suas funções, pode se dizer, que seriam, ainda, de auxiliar o médico para o momento do parto, todavia, destaca-se como diferencial entre as obras, uma atribuição dada à enfermeira que traz cuidados do tipo consolar a parturiente com as palavras, secar

o suor do seu rosto e umedecer lhe os lábios, como uma das formas de apoio psicológico, registro que carece na obra de Possollo.

DEPOIS DO PARTO

O momento que sucede o parto é marcado por recomendações quanto ao ambiente, bem como no que se destinava ao asseio na vulva e seios em ambas as obras. Todavia, nota-se a prescrição especial de condutas para as enfermeiras, na obra de Getúlio dos Santos, no que diz respeito ao parto rápido, não tendo a presença do médico. Nesse momento, cabia à enfermeira algumas condutas, tais como: verificação da pulsação radial da recém-parida, bem como a busca observacional de sangue, a fim de atentar-se possível hemorragia nas roupas de cama.

Em ambas as obras se identificam semelhanças na prescrição de condutas higiênicas, possivelmente, respaldados no momento da Reforma Sanitária, que o DF atravessava, com diferenças em pontos específicos que podem, talvez, estar relacionados às suas experiências profissionais pessoais.

As prescrições médicas adentraram durante o século XX, impulsionadas pela Ciência da Higiene, de maneira a convocar a adesão a novos saberes. E foram gradualmente, se tornando rituais de saúde, objetivando-se a promover cidadania, numa missão pela saúde e civilidade (Larocca & Marques, 2010).

Neste sentido, os ideais higienistas passaram a desenhar nova conduta cultura no campo da saúde, que resultou em mudanças na organização da família brasileira, pretendendo estabelecer melhoria à saúde psíquica e física. Isto implicava em garantir às gestantes filhos saudáveis, bem como garantir, também, a prole brasileira, pois ela seria no futuro a força de trabalho (Possollo, 1920).

As publicações das obras citadas tiveram como consequência em seus assuntos abordados, o que versava a higiene, como ciência e prática, que havia adentrado no campo da saúde no início do século XIX. Esta pode ser entendida como arte de conservar a vida, quando indicava os rumos para sua utilização, fosse pelos que afirmavam as responsabilidades individuais no processo de adoecer e morrer, ou como conceito, para os que alardeavam sua determinação (Larocca & Marques, 2010).

Nesta perspectiva a cultura dos cuidados, em especial, inferíamos para o período do ciclo gravídico-puerperal destinado à formação das enfermeiras na década de 1920,

foram as mensageiras dos bons hábitos de higiene pelos ditames da medicina, articulado aos interesses do Estado. Isto implicou em reconfigurar o campo da saúde pública, mesmo diante das discussões que cada instituição de ensino adotava como modelo de ensinar e cuidar, pois se acreditava que elas se encontravam preocupadas em atender, da melhor maneira possível, as necessidades da população que cuidavam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se investigar quais eram os cuidados de enfermagem, ensinados à formação das enfermeiras, por meio dos manuais, na década de 1920, encontrou-se dois manuais escritos em língua portuguesa por dois médicos militares. Mediante a descrição, análise e discussão feita pelos registros, se atendo aos cuidados direcionados às mulheres no período gravídico-puerperal, articulados ao contexto do Rio de Janeiro, percebeu-se que a formação de enfermeiras era destinada para os cuidados com foco no período pré-parto, parto e pós-parto eram voltadas às necessidades biológicas com ênfase na higiene.

Os autores apresentam semelhantes condutas de cunho higiênico para o manuseio da parturiente. As condutas que divergem no mesmo período do ciclo gravídico, antes, durante e depois do parto, tem particularidades bem definidas a saber: o suporte emocional prescrito a ser oferecido pela enfermeira a parturiente durante o parto, como traz o médico Getúlio dos Santos, assim como a sua abordagem mais profunda em relação ao tema, em seu registro, se comparada ao registro da obra de Adolpho Possollo. Talvez aí esteja um ponto ao qual se encontrem lacunas e possíveis perguntas: por qual motivo, Getúlio dos Santos, oferece maior abrangência ao tema em suas prescrições, que Adolpho Possollo?

Nessa perspectiva, faz-se necessária a compreensão dessa herança, possibilitando dessa forma a observação e identificação das mudanças ocorridas, ou não, e as influências vindas para o ensino de cuidados direcionados às mulheres no ciclo gravídico puerperal as enfermeiras na academia hoje.

Certamente, o conhecimento cultural dos cuidados oferecidos às mulheres grávidas na década de 1920, podem esclarecer posteriores indagações, bem como contribuir para futuros trabalhos e, conseqüentemente, gerar novas questões nesta mesma temática, ou até mesmo, ampliar a observação e investigação para aprofundamento do conhecimento acerca das mais diversas formas culturais de cuidados. Mediante a isto se traz a necessidade de avanço com o estudo na abordagem de cultura dos cuidados, visto

seu potencial valor para a contribuição à história dos cuidados e porque não de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- Alvez, A.P.C. (2015). *As Representações da Enfermeira na obra “Curso de Enfermeiros” de Adolpho Possollo (1920-1948) [dissertação]*. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- Ayres, L.F.A. (2010). *As Enfermeiras Visitadoras da Cruz Vermelha Brasileira e do Departamento Nacional de Saúde Pública no Início do Século XX. [dissertação]*. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- Ayres, L.F., Amorim W.M., & Alvez AD, & Luchesi L.B.O. (2012). Campo da saúde pública: a criação dos cursos de enfermeiras visitadoras (1920). *Rev Enferm UFPE*,6(6), 642-51. doi: 10.5205/reuol.2163-16218-1-LE.0603201220.
- Duarte, M. (1997). *O livro das invenções*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Larocca, L.M., & Marques, V.R.B. (2010). Higienizar, Cuidar e Civilizar: o Discurso Médico para a Escola Paranaense (1920-1937). *Rev Interf*, 14 (34), 647-60.
- Moreira, A. (2003). *Profissionalização da Enfermagem Brasileira: O Pioneirismo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1890-1920). [tese]*. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP.
- Porto, F.R., & Amorim W.M. (2008). *História da Enfermagem Brasileira: Lutas, Ritos e Emblemas*. Rio de Janeiro: Águia Dourada.
- Possolo, A. (1920). *Curso de Enfermeiros*. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro e Maurillo.
- Rodrigues, M.A., Gomes, C., & Almeida R. (2008). História e memória: documento *ad usum et beneficium* Curso de Enfermeiros. *Rev Referen Dez*, 2 (8): 87-90. Recuperado de https://web.esenfc.pt/v02/pa/conteudos/downloadArtigo.php?id_ficheiro=251...
- Rohden, F. (2002). Ginecologia, Gênero e Sexualidade na Ciência do Séc XIX. *Rev Horizonte Antropológico*, 8 (17), 101-125.

- Santos, G.F. (1928). *Livro do Enfermeiro e da Enfermeira: para uso dos que se destinam à profissão de enfermagem e das pessoas que cuidam de doentes*. Rio de Janeiro: Est. Graphico.
- Universidade do Porto. (2006). *Catálogo de Exposição Coleções do museu de história da medicina “Maximiano Lemos”*. Porto: Universidade do Porto.
- Wikipedia (2016): *Caneta Tinteiro*. A enciclopédia Livre. Recuperado de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Caneta-tinteiro>.